**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSO**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE**

# PERCEPÇÃO DE DOCENTES E ESTUDANTES SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

RUTH LOPES DO NASCIMENTO

**RECIFE**

2017

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação para o Ensino na Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde-FPS.

**Mestranda:** Ruth Lopes do Nascimento

**Orientador:** Profa. Dra. Carmina Silva dos Santos

**Linha de Pesquisa:** Avaliação de estudantes, da aprendizagem e de ambientes de ensino-aprendizagem.

**RECIFE**

2017

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE**

**APROVADA EM: _____/_____/_____.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAUDE - FPS

Prof ª. Dra. Carmina Silva dos Santos

---

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAUDE - FPS

Profª. Dra. Reneide Muniz da Silva

---

IMIP

Dra. Suzana Lins da Silva

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria, para que eu pudesse realizar meu sonho, iluminando e conduzindo sempre a minha caminhada.

Aos meus pais, Orlando Pessoa do Nascimento e Rita Lopes do Nascimento, pelo amor, pelo incentivo, até mesmo financeiro, pelas orientações e por estarem sempre presentes em minha vida, mostrando-me que esse foi apenas mais um passo adiante de muitos que tenho pela frente. Amo vocês!

A meus irmãos Othon Lopes do Nascimento e Rívia Lopes do Nascimento sempre prestativos e torcendo por minhas conquistas!

A meus filhos, Luiz Edhuardo e João Gabriel, anjos que o Senhor colocou na minha vida, que me mostra, diariamente, a beleza de viver e, sem dúvida, representa a força e a energia que precisei para superar todos os obstáculos já vivenciados! Perdão pelas lacunas que, possivelmente, deixei! Graças a eles, busco novos conhecimentos. Amo-os infinitamente!

Ao meu marido, Eliel de Oliveira, pelo companheirismo e pelo amor dedicados a mim, pela compreensão demonstrada nos momentos de ausência, sempre me apoiando e dando forças, nos bons e nos maus momentos da minha vida. Amo-te!

Aos familiares, pelo incentivo constante, pois, mesmo distantes, ficaram sabendo de cada passo da execução deste trabalho. E, principalmente a meu primo Oscar Neto que me deu abrigo, carinho e atenção durante todo o período de aulas do Mestrado, muito obrigada!

A minha orientadora, Professora Doutora Carmina Silva dos Santos, mulher sábia, exemplo de profissionalismo e que, com paciência, compartilhou suas experiências, deu-me preciosas dicas, soube preencher as minhas falhas com a grandeza de sua experiência profissional e me guiou, da forma prática e objetiva, com sugestões pertinentes. Obrigada, Professora, de coração!

As Professoras da Banca Examinadora – Juliana Monteiro e Reneide Muniz pela disponibilidade, pelas sugestões preciosas e claras que forneceram para enriquecer o meu estudo. Muito Obrigada!

As minhas amigas, Edvany Melo, amiga importantíssima, pela imensa colaboração, pelo carinho e pela amizade, sempre disponível a ajudar-me, imprescindível em minha vida, presença significativa e indispensável nos momentos difíceis que vivenciei, fazendo-me confiar em minha própria capacidade; Ana Karina Fahning, amiga especial, pelo carinho, pela atenção e pelo respeito que sempre demonstrou a mim, e a todas as amigas que participaram dessa importante conquista, torcendo pelo meu sucesso, e por

todos os momentos de apoio prestados que foram fundamentais em minha trajetória no curso;

Aos colegas da turma, que colaboraram comigo e sempre me incentivaram durante toda essa trajetória, sempre dispostos a me ajudar, torcendo pelo meu crescimento.

Aos estudantes e docentes do curso de Fonoaudiologia do UNIPÊ, que aceitaram participar desta pesquisa e que confiaram em meu trabalho. Eles foram grandes incentivadores para o desenvolvimento desta pesquisa.

A toda a Coordenação e funcionários do Curso de Pós-graduação em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS, pela condução do curso e pelos trabalhos prestados. Foi assim que participaram da minha formação.

A todas as pessoas que, de alguma forma, participaram dessa importante vitória.

## DEDICATÓRIA

*Aos meus avós maternos e paternos (in Memorian) que me ensinaram a ser humilde e amar os nossos semelhantes e a meu tio Osias (in Memorian) que sempre me incentivou e acreditou nos meus sonhos e conquistas. Vocês são inesquecíveis!!"*

## RESUMO

**Introdução:** A avaliação é um dos temas mais complexos no processo ensino-aprendizagem porque é preciso desfazer impressões negativas de que o processo avaliativo resume-se a um exame ou testes para mensurar o estudante em sua vida acadêmica. A avaliação, no processo ensino-aprendizagem, apresenta-se diretamente relacionada aos objetivos educacionais que deverão ser alcançados pelos estudantes. **Objetivo:** analisar a percepção de docentes e estudantes sobre o processo avaliativo do estágio supervisionado de um curso de graduação em Fonoaudiologia. **Método**: trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. A coleta foi realizada através das entrevistas semiestruturadas de dois grupos focais: o de docentes, composto por oito participantes em diferentes áreas de atuação, com experiência superior a dois anos na docência de estágio e o outro, composto por 10 estudantes, selecionados por conveniência, e que estavam vivenciando os cenários de prática do último ano do curso de Fonoaudiologia. Esta pesquisa atendeu aos princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ CAAE Nº 58543816.5.0000.5176. Os dados foram transcritos, analisados e interpretados sob a análise de conteúdo de Bardin e a luz da literatura. **Resultados:** das falas dos estudantes e docentes emergiram as seguintes categorias: função do processo avaliativo, aplicação do processo avaliativo/experiência docente do processo avaliativo e instrumentos avaliativos de estágio do curso de Fonoaudiologia. **Conclusão:** Estudantes e docentes discordaram em relação ao instrumento de "autoavaliação" quanto à importância, funcionalidade e a fidedignidade dos mesmos. Em relação as potencialidades os dois grupos concordaram com a inserção do Mini-cex para nortear a avaliação de estágio. Os estudantes colocaram como fragilidade a ausência de parâmetros em relação às notas e devolutivas dos docentes durante o estágio; e os docentes, acharam frágil a validade de instrumentos avaliativos como o *Feedback* 360º. Dessa forma, esta pesquisa foi um ponto de partida no direcionamento de um processo avaliativo de estágio mais satisfatório aos envolvidos neste cenário, baseado nas competências que o estudante deve obter ao final do curso de Fonoaudiologia.



**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; estágio; docentes; estudantes.

## ABSTRACT

**Introduction**: The assessment is one of the most complex issues in the teaching-learning process because it is necessary to undo negative impressions that the evaluation process is comprised only of an examination or tests to evaluate the student in his academic life. It is known that the evaluation in the teaching-learning process is directly related to the educational objectives to be achieved by the students. **Objective**: To analyze the perception of teachers and students about the evaluative process of the supervised internship of an undergraduate course in Speech therapy and Audiology. **Methods:** It is a descriptive, exploratory, cross-sectional research with a qualitative approach. The data collect was carried out through two focus groups: one of teachers composed of eight participants in different areas of practice, with experience of more than two years in the internship teaching. The other group was composed of 10 students, selected by convenience, who were experiencing the practice scenarios of the last year of the Speech therapy and Audiology course. This study complied with the principles of Resolution 466/2012 of the National Health Council and was approved by the Research Ethics Committee of the University Center of João Pessoa-UNIPÊ. The data were transcribed and interpreted under the Bardin content analysis. **Results:** The following categories were highlighted from the students statements: function of the evaluation process, application of the evaluation process and evaluation instruments for internships at Speech therapy and Audiology course. From the teachers' speeches, the following categories emerged: function of the evaluation process, teaching experience of the evaluation process, and evaluation instruments for internships. **Conclusion**: Students and teachers disagreed regarding instruments of "self-assessment" as for their importance, functionality and reliability. The students put as a flaw the absence of parameters in relation to the grades and feedbacks of the teachers during the internship, while the teachers found the validity of evaluation instruments such as the *Feedback 360°* fragile. Hence, this study was a starting point in the direction of an evaluation process of more satisfactory internship programs to those involved in this scenario, based on the skills that the student must obtain at the end of the Speech therapy and Audiology course.

**KEYWORDS**: Assessment; Internship; Teachers; Students.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| **FPS** | Faculdade Pernambucana de Saúde |
| **GF** | Grupo Focal |
| **IES** | Instituição de Ensino Superior |
| **TCLE** | Termo de Consentimento Livre Esclarecido |
| **UNIPE** | Centro Universitário de João Pessoa |

# SUMÁRIO

**I.INTRODUÇÃO** 11
**II. OBJETIVOS** 22
**III. MÉTODOS** 23
3.1. Desenho do Estudo 23
3.2. Local do Estudo 23
3.3. Período do Estudo 24
3.4. População e Amostra 24
3.5. Procedimentos da coleta 25
3.6. Análise dos Dados 27
3.7. Aspectos Éticos 29
3.8. Riscos e Benefícios da Pesquisa 29
**IV. RESULTADOS** 32
**V. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES** 58
**VI.REFERÊNCIAS** 60
**APÊNDICES**
**ANEXOS**

## I. INTRODUÇÃO

A origem do processo avaliativo ocorre desde a antiguidade. Alguns exemplos podem ser citados, sobre como a avaliação já estava, de alguma forma, presente nos processos da vida cotidiana ao longo da história da humanidade. Os cargos de prestígio e poder, em 360 a.C que eram almejados por todos os cidadãos da China, para conquistá-los existia um sistema de exames; os índios jovens de algumas tribos só eram considerados adultos após aprovação em uma avaliação sobre seus estilos e atitudes; Sócrates dava como sugestão um processo avaliativo baseado na autoavaliação, porque as pessoas precisavam se conhecer para alcançar determinados cargos. Ainda na idade média, os estudantes universitários recebiam seu diploma para ensinar após um exame que era realizado através da leitura pública do livro “Sentenças de Pedro Lobardo” ou da defesa de uma tese.[1]

No século XVIII a avaliação passa a ser mais estruturada com a formação das primeiras escolas modernas e com o surgimento da Docimologia que significa estudos com a utilização de exames (testes), notação e controle. No início do século XX os testes caracterizaram-se por apresentarem padrões e objetivos com a finalidade de verificar o desempenho e a inteligência dos avaliados.[1] Apenas em 1934, surgiu o termo avaliação educacional, referindo a necessidade de definir objetivos educacionais, formulando-os e observando se esses foram cumpridos.[2]

A década de 70 foi marcada por uma visão tecnicista que delimitou todo o cenário educacional da época. Nesse cenário teve início a valorização da

autoavaliação, pesquisas sobre as condições emocionais que interferem na aprendizagem e os aspectos afetivos envolvidos no processo, produzida através da auto-reflexão. [1,2]

Ao sistematizar o desenvolvimento histórico da avaliação alguns autores destacam que o processo avaliativo transpôs quatro gerações: a primeira, chamada de “mensuração”, destaque para as medidas e testes; a segunda é a “descrição”, com enfoque nos resultados relacionados aos objetivos; a terceira, “julgamento de valor”, em que corresponde ao avaliador o papel de juiz; e, por fim, a quarta geração a “negociação”, onde os parâmetros e determinações são verificados e definidos por um método negociado e interativo com os atores envolvidos na avaliação.[3]

É importante destacar que mesmo com a flexibilidade da conceituação da avaliação, a percepção da responsabilidade construtiva não elimina ou extingue os outros procedimentos cientificamente orientados e organizados, mas sim há uma incorporação quando necessário.[4]

O termo Avaliação, geralmente, está relacionado a provas e testes, mas no processo ensino-aprendizagem este termo é imprescindível e vem apresentando um maior valor nas discussões atuais. As avaliações são realizadas sob vários objetivos como: promover o equilíbrio nos cenários de aprendizagem; apoiar a aprendizagem dos estudantes; planejar e conduzir as aulas; dar um retorno sobre erros e acertos dos estudantes; diagnosticar problemas; julgar e conferir notas para o desenvolvimento acadêmico. [5]

A avaliação é um importante método para auxiliar a aprendizagem e pode influenciar tanto o grau de eficiência da prática docente, quanto o nível de aprendizagem em que o estudante se encontra.[6]

A avaliação apresenta como objetivo orientar o docente, aperfeiçoando a sua metodologia, as estratégias e os materiais; além de favorecer a melhora do desempenho do estudante. A mais importante função do processo avaliativo é auxiliar na construção da aprendizagem do estudante e aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais de ensino.[7]

O ato de avaliar apresenta múltiplos significados e interpretações: notificar, julgar, testar, distinguir, comparar, ameaçar, punir, premiar, analisar, classificar, estimar, determinar valores, entre outros. É devido a várias formas de abordagens, que o processo avaliativo torna-se tão difícil, pois apenas o avaliador realiza esse julgamento. Atualmente, no século XXI, o tema ainda faz parte de diversas discussões pedagógicas em diferentes cenários de ensino, pois buscam metodologias mais eficientes e melhor padronização dos instrumentos avaliativos e das formas de avaliação.[8] Conclui-se que o processo avaliativo deve ser transparente, com critérios que são explícitos e claros a todos os interessados, desde o início até o final do processo.[9]

A avaliação nada mais é do que a reflexão transformada em ação, isto é, o refletir sobre as experiências vividas no processo ensino-aprendizagem favorecendo a elaboração de novos significados que vão se reconstruindo e promovendo assim a aprendizagem, o conhecimento, o pensar e o agir.[10]

A avaliação pode ser denominada como guia para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo no estudante experiências para sua formação quando se enfatiza os aspectos positivos ocorre o desenvolvimento individual, intelectual e social do estudante. No entanto, se esse processo não ocorre de forma adequada, o ensino-aprendizagem ficará prejudicado.[7] Na visão construtivista, para avaliar deve-se mudar conceitos como verificação de erros

e acertos, seleção ou exame classificatório para uma concepção reflexiva, crítica, cumulativa, integrada e de caráter formativo, para estudantes e docentes, que reflete na construção e desenvolvimento de competências. Dessa forma, a avaliação torna-se um instrumento dialógico da construção de conhecimento de docentes e estudantes.[4]

Há três tipos de avaliação com objetivos distintos relacionados ao critério intenção de avaliar: Avaliação diagnóstica, formativa e somativa. A Avaliação diagnóstica é o tipo de avaliação que classifica o estudante numa escala de capacidade, preparação ou conhecimento; a avaliação formativa serve para o docente identificar e conhecer a fase em quem o estudante se encontra para evoluir e conseguir finalizar com avaliação positiva, isto é define-se como uma fonte de regular o processo de aprendizagem em curso. A avaliação somativa diferencia-se da diagnóstica por determinar o mérito após a classificação numa escala de competências ou conhecimentos. Apresenta como função o balanço das aquisições do estudante e a decisão da aprovação para as fases seguintes do processo ensino-aprendizagem.[11,12]

Um grupo de psicólogos, liderado por Benjamin Bloom,[13] desenvolveu um sistema de classificação que evidencia as etapas de aprendizagem que o estudante deve alcançar durante o percurso do aprendizado. Este sistema subdivide-se em três domínios de aprendizagem: cognitivo, psicomotor e afetivo, baseado na taxonomia dos objetivos educacionais a que se pretende alcançar.[14] Consequentemente, a avaliação engloba também esses três domínios: o cognitivo representa atividades intelectuais; o afetivo relaciona-se com sentimentos, atitudes e emoções e; o psicomotor refere-se às habilidades psicomotoras (físicas). As avaliações devem ser válidas e confiáveis. A

avaliação torna-se válida quando os avaliadores usam provas da realização, claramente combinadas em função dos critérios.[10] Para uma avaliação ser válida as informações coletadas deve ter relevância para as tomadas de decisão e a confiabilidade.[5]

Na avaliação dos cursos de graduação há etapas distintas, pois o estudante vivencia avaliações especificamente teóricas (cognitivas) e outras exclusivamente práticas (psicomotoras/afetivas), como acontece nos estágios supervisionados. Nestes cenários o estudante deve adquirir os três domínios, principalmente o psicomotor e o afetivo que favorece o aprendizado “do fazer” relacionando as atitudes. Dessa forma, a habilidade prática e a emocional devem ser avaliadas primordialmente, com ênfase no aspecto teórico.[6] O processo de ensino-aprendizagem é baseado nas hipóteses de aprendizagem significativa, pois o estudante relaciona o conhecimento prévio com as novas informações, e a prática é compreendida como o elo que planeja a execução coletiva do conhecimento – é o aprender fazendo.[12]

Os estágios supervisionados na área da saúde, de uma forma geral, compõem obrigatoriamente o currículo dos Cursos de Graduação, com o objetivo de integrar a teoria e a prática e adquirir experiências nas diversas áreas de atuação do profissional. É uma experiência com dimensões formadora e sócio-política, proporcionando ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, explorando as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional baseada na ética. É também uma atividade de relacionamento humano envolvida com aspectos afetivos, sociais, econômicos e político-culturais, pois requer análise crítica da realidade e suas articulações.[15]

Na realidade, o estágio supervisionado é um componente especial e diferenciado porque proporciona ao estudante contatar com problemas reais da comunidade. Posteriormente, analisa as possibilidades de atuação na área de trabalho, e consequentemente, faz uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, baseada em dados resultantes da experiência direta, isto é, o primeiro contato direto com o vínculo profissional. Para que o estágio atinja suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem técnica, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado dentro de diretrizes bem definidas e estar de acordo os projetos pedagógicos que norteiam os cursos e com todas as condições dispostas pela lei que rege esse assunto. O docente é o responsável por acompanhar, supervisionar e avaliar o desempenho do estudante, dessa forma, ele é o facilitador e orientador na execução da articulação ensino/aprendizagem/serviço.[15]

Existem várias estratégias e instrumentos para avaliar, principalmente os aspectos psicomotores e afetivos (habilidades e atitudes), que são os objetos de estudos, dos componentes práticos como estágio. Outro ponto, também evidenciado no processo ensino-aprendizagem, é o que se refere a conciliação de várias formas de avaliação, pois nenhuma sobrepõe-se a outra, elas se complementam. Dessa forma, afirma-se que o docente do ensino superior deve conhecer e compreender os seis objetivos educacionais da Taxonomia de Bloom que são: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar, pois ao compreender esclarece-se que um mesmo conteúdo pode ser ensinado e aprendido com objetivos diferentes.[13,14]

A qualidade dos métodos e instrumentos avaliativos é considerada fundamental no processo de ensino-aprendizagem e as abordagens da avaliação baseadas em competências direcionam conhecimentos, habilidades e atitudes neste processo.[16] Competências são justamente esse conjunto de habilidades, atitudes, conhecimentos e processos complexos para tomar decisões, que permitem que o estudante ou profissional permaneçam em um nível adequado constantemente. Favorece a capacidade de colocar o conhecimento em prática, as habilidades e as atitudes próprias da profissão, e também, evidencia um “saber fazer”.[17] Os critérios de qualidade da avaliação devem ser fundamentados nos conceitos da educação baseada por competências, pois favorecem, de forma justa, as características peculiares do processo avaliativo.[16]

Todos os métodos avaliativos apresentam pontos positivos e negativos, então utilizar-se de observações e métodos diferentes pode compensar falhas no processo avaliativo.[18] Uma única abordagem avaliativa não é suficiente para avaliar o todo, mesmo que esta seja de excelente qualidade. Da mesma forma que, a competência na área de saúde não é dividida e somada separadamente, mas integrada, é coerente informar também, que nenhum instrumento, apenas psicométrico, será adequado a fornecer todos os dados necessários a uma avaliação global de competência em um domínio amplo aos docentes dessa área.[19]

A avaliação pode gerar premissas, mudanças ou dúvidas sobre o que se avalia, de acordo com os diversos fatores que a motivam. São vários os motivos para avaliar: tomada de decisão, argumentação, ação e nortear

indicadores da qualidade. Mesmo assim, as estratégias e os instrumentos utilizados nem sempre representam os parâmetros e elementos pretendidos.[20]

Será necessária uma organização de instrumentos, de forma intencional, para avaliar a competência e os objetivos de maneira abrangente, e não apenas um somatório de métodos aleatórios. A existência de um programa de avaliação elaborado através da combinação de instrumentos seria a melhor opção para a excelência do processo avaliativo. Dessa forma, evidencia-se que os objetivos da avaliação, o *design* e o desenvolvimento desses programas de avaliação, devem ser alicerçados por ideias e decisões sobre como conciliar os pontos fortes e fracos de cada instrumento e como os instrumentos de avaliação podem complementar e sintetizar diferentes tipos de informação.[19]

Dessa forma, a seguir serão discutidos alguns métodos e instrumentos de avaliação do estudante. O primeiro é o *Feedback*, estratégia de ensino e aprendizagem que possibilita ao estudante uma visão de suas ações e consequências durante o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo do *feedback* é formativo, mas serve como referência para a avaliação somativa. A linguagem deve ser neutra e deve favorecer a descrição das sugestões para ajustes no desempenho do percurso. Deve ser dado com frequência e logo após a realização, de modo que o estudante tenha tempo para realizar as devidas modificações. Essa avaliação deve expressar juízo sobre se o estudante alcançou os resultados esperados, no entanto, demonstrando compromisso com o estudante como pessoa.[21]

O *Feedback* é útil quando serve para direcionar o processo de aprendizagem, sem eliminar o de ensino através de uma avaliação formativa. Não existe ambiente mais propício para favorecer a orientação do futuro

profissional do que o cenário de prática, pois eles passam para uma participação ativa e estas orientações fornecidas podem melhorar o processo ensino-aprendizagem e beneficiar as tomadas de decisão.[22]

O *Multisource Feedback ou Feedback* 360º é realizada em pares isto é, a equipe, os pacientes e os demais estudantes de um mesmo grupo, participam fornecendo informações sobre hábitos de trabalho, capacidade de trabalho em equipe e sensibilidade interpessoal.[21]

Outra forma de avaliação é *Objective Structured Clinical Examinations* (OSCE) que se caracteriza por estações contendo pacientes-atores ou manequins simuladores para realização de simulação de um evento clínico, no qual o estudante é avaliado desde a apresentação, comportamento até o objetivo estabelecido no início da avaliação. Esse tipo de avaliação simulada é tão eficaz quanto a própria prática com o paciente real, porém demanda um custo alto. O uso da simulação com alta tecnologia é uma importante contribuição para a aprendizagem e útil na avaliação do conhecimento, raciocínio clínico e do trabalho em equipe.[21] O *Mini-Clinical-Evaluation Exercise* (MINI-CEX) foi desenvolvido para observação direta e mais frequente da prática dos estudantes através da avaliação de anamnese, exame físico, comunicação, diagnóstico e plano de tratamento e por fim, fornecer o *feedback* sobre as competências clínicas do estudante. Neste, o estudante é avaliado na execução dos itens abordados acima e em seguida recebe e dar o *feedback.*[18,21] É um instrumento viável, confiável, de elevada fidelidade apresenta possibilidade de observação contínua e espaço para realizar devidas explicações, além de favorecer a avaliação sumativa dos estudantes.[23]

No mini-CEX, o docente observa a interação do estudante com um paciente em uma variedade de configurações de cenários: hospital, ambulatório, entre outros. O estudante conduz a história clínica e a avaliação física e, após o encontro, fornece um plano de diagnóstico e tratamento. O instrumento classifica o desempenho usando um documento estruturado e, em seguida, o docente oferece *feedback* educacional. O período observacional avaliativo é relativamente curto, aproximadamente 15 minutos, deve acontecer rotineiramente em diferentes situações e o estudante deve ser previamente informado.[24]

Outro método avaliativo é a prova ou exame, pode ser escrito ou oral. A prova escrita classifica-se em objetiva/múltipla escolha ou descritiva/aberta, apresenta-se através de diferentes contextos e processos em relação a complexidade e podem ter um grande número de itens abordando diversos conteúdos, ser administrada em um curto período, para um grande número de estudantes e ser classificada pelo computador.[14] O exame oral pode ser individual ou em grupo através de perguntas estabelecidas para os estudantes responderem e podem ser objetivas ou subjetivas.[14]

A autoavaliação na educação dos profissionais de saúde tem papel de destaque porque através dela acredita-se que os futuros profissionais têm a capacidade de se auto-regular e assumir o poder de uma autoavaliação precisa, no entanto, alguns autores referem que a autoavaliação é um fenômeno multiuso difícil que envolve vários processos cognitivos e por essa complexidade não há estratégias educacionais, nem pesquisas disponíveis para incentivar a autoavaliação.[16]

Todo processo avaliativo percorre a organização complexa da subjetividade dos envolvidos em seus cenários. Por isso, é importante implantar na construção de instrumentos de avaliação, maneiras de detectar os aspectos subjetivos e intersubjetivos dos métodos educativos. O processo avaliativo elaborado por competência e direcionado pelo perfil profissional desejado, em consonância com as medidas de desempenho das atividades, demonstra excelente utilidade para planejar, coordenar e acompanhar as ações dos avaliados e das políticas educacionais.[20]

O tema, avaliação das habilidades e atitudes motivou a realização do estudo devido a uma inquietação da pesquisadora relacionada à dinâmica do processo avaliativo dos estágios supervisionados. Uma das razões para essa motivação decorre da possibilidade de contribuir para melhorar o processo avaliativo dos estágios curriculares supervisionados dos cursos na área de saúde do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

Dessa forma, questionou-se: qual a percepção dos docentes e estudantes sobre o processo avaliativo das competências desenvolvidas no estágio supervisionado do curso de Fonoaudiologia, como estratégia de ensino-aprendizagem?

# II. OBJETIVOS

## 2.1 Objetivo geral

✓ Analisar a percepção de docentes e estudantes sobre o processo avaliativo do estágio supervisionado do curso de graduação em Fonoaudiologia.

## 2.2 Objetivos específicos

✓ Investigar o conhecimento de docentes e estudantes sobre o processo avaliativo do estágio supervisionado;

✓ Identificar as potencialidades e fragilidades do processo avaliativo do estagio supervisionado.

# III. MÉTODO

## 3.1 Desenho do estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, transversal, de abordagem qualitativa. “A investigação qualitativa é interpretativa, experiencial, situacional e personalística”,[25] proporciona um maior conhecimento, exposição dos fatos e favorece a interpretação da realidade através da dinâmica das inter-relações.[26] Além de contribuir para a literatura ou para um chamado à mudança.[27]

## 3.2 Local de Estudo

O estudo foi realizado na Clínica Escola de Fonoaudiologia, do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, na cidade de João Pessoa, Paraíba.

O UNIPÊ encontra-se com atividade de ensino, pesquisa e extensão no curso de bacharel em Fonoaudiologia desde 1998 sendo essa instituição a pioneira no estado da Paraíba.

**3.2.1** Processo avaliativo do Estágio Supervisionado da graduação em Fonoaudiologia do UNIPÊ

O processo avaliativo do curso de Fonoaudiologia do Unipê ocorria de forma subjetiva, sem métodos e instrumentos avaliativos. Em agosto de 2015 foi modificado o processo avaliativo de estágio do curso de Fonoaudiologia inserindo neste, instrumentos avaliativos que se complementam (como *mini-cex, feedback,* autoavaliação e *feedback* 360°) na busca em responder algumas lacunas sobre o processo avaliativo dos estágios curriculares

supervisionados dos cursos na área de saúde do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, especificamente o de Fonoaudiologia.

### 3.3 Período do estudo

O estudo foi realizado durante o período de outubro/2016 a setembro do ano letivo de 2017.

### 3.4 População e Amostra

Docentes e estudantes inseridos nos estágios supervisionados do curso de Fonoaudiologia do UNIPÊ. Existe um total de 15 docentes de estágio no curso e destes, 11 pertencem as áreas específicas de interesse para pesquisa (Voz, Linguagem, Audiologia e Motricidade Orofacial). Quanto aos estudantes, existem 48 matriculados no último ano do curso, com estágios nas respectivas áreas.

A amostra foi composta por oito docentes de estágios selecionados por conveniência com mais de dois anos de atuação na docência de estágio devido a aquisição de uma maior experiência acadêmica no cenário e na dinâmica de prática para contribuir de forma mais consistente e também a vivência com o processo avaliativo anterior ao do estudo, responsáveis pelas áreas de atuação, a saber: Voz, Linguagem, Audiologia e Motricidade Orofacial, sendo dois representantes por área de atuação em um grupo focal.

A amostra dos estudantes foi composta por dez estudantes selecionados de forma aleatória através de convites para a participação em um grupo focal, que

estavam no último ano do curso de Fonoaudiologia do UNIPÊ, nos estágios supervisionados.

### 3.5 Procedimentos de coleta

Os participantes docentes foram selecionados dentro das características sócio-acadêmicas estabelecidas quanto a área de atuação, ao maior tempo de profissão e de experiência acadêmica, como não existiu mais de dois docentes por área com os critérios de inclusão da pesquisa não houve necessidade de sorteios. Totalizaram 8 (oito) docentes, sendo dois de cada área de atuação para participar do grupo focal.

O Grupo Focal (GF) é caracterizado por uma técnica de coleta de dados realizada através da interação do grupo de participantes, favorecendo uma vasta problematização sobre um determinado tema ou foco específico,[28] por meio da discussão entre os participantes, reunidos em um mesmo local e durante certo período de tempo.[28] Essa técnica promove o intercâmbio de ideias, conceitos e opiniões entre os participantes. Elabora estratégias em grupo para resolver problemas e transformar realidades, baseando-se na aprendizagem e na troca de experiências sobre as questões em estudo, reforçando a atuação dos participantes tendo em vista que discutem em grupo, constroem e desconstroem conceitos e estabelecem os resultados da pesquisa.[26] A técnica do grupo focal não procura o consenso, pois os participantes podem permanecer com opiniões iniciais, isto é, seus pontos de vista; alterá-las ou aceitar novas opiniões embasadas nas reflexões formadas no grupo.[29]

Em relação aos participantes, estes devem ser homogêneos, possuir características em comum relacionadas aos estudos, quanto ao número de participantes no grupo focal varia de 6 a 15, no máximo. Estabelecem-se como quantidade apropriada oito participantes, para controle das discussões e participação efetiva de todos, além de implicar na duração. A variação de 60 a 90 minutos é considerada uma duração adequada para a execução da técnica.[30]

Os estudantes do 7º e 8º períodos foram abordados com um convite oral para compor um grupo focal com local, data e horário predeterminado para facilitar a dinâmica do aceite. Após a aceitação do número estabelecido encerraram-se os convites.

Posteriormente, foram realizadas as entrevistas em grupos focais, com docentes e estudantes em dias e horários distintos. O grupo focal com os docentes do curso de Fonoaudiologia ocorreu em horário de acordo com a disponibilidade dos respectivos docentes, foi previamente agendado após uma reunião de planejamento semestral. E o dos estudantes foi agendado e comunicado antecipadamente para os selecionados na pesquisa, com a atenção para que ocorresse em dia e horário não prejudicial às atividades acadêmicas, dessa forma, ocorreu em um dia após atividade avaliativa de estágio em que ocorreu a participação de todos os estudantes, em seguida foi realizado o grupo focal com os estudantes selecionados. Existiu um roteiro para entrevista no grupo focal de ambos os seguimentos (APÊNDICES 3 e 4). Estas etapas aconteceram em uma sala acusticamente tratada, com espelho unidirecional, favorável a gravação e filmagem, localizada na Clínica Escola de Fonoaudiologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, por ser, a

Instituição, um ponto de acesso mais fácil a todos os participantes da pesquisa. Estes grupos focais ocorreram em dias e horários diferentes para facilitar a dinâmica de gravação, filmagem e atender a disponibilidade dos participantes.

Duas professoras da Instituição de Ensino Superior (IES) sem vínculo com o curso de Fonoaudiologia, que não estão inseridas nos estágios, participaram como mediadora e auxiliar dos grupos focais tendo como base o roteiro de entrevista do grupo focal para estudantes. (APÊNDICE 4)

As dinâmicas dos grupos foram filmadas através da câmera de marca *canon* e houve também gravação de voz, com *iphone* e celular *android* para descrever e analisar as discussões que ocorreram no ambiente. Inicialmente, foi explicado o que é um grupo focal e sua finalidade de forma geral, em seguida aconteceu a apresentação dos objetivos da pesquisa aos participantes docentes e estudantes, o tempo disponibilizado para cada assunto abordado seguindo um instrumento denominado roteiro de perguntas do grupo focal. O tempo determinado para cada grupo focal ficou em torno de 1(uma) hora. O grupo de estudantes aconteceu em aproximadamente 53 minutos e o dos docentes, em 47 minutos. Em ambos os grupos focais todos os participantes compareceram no local e horário estabelecidos no convite.

### 3.6 Análise dos Dados

Para o tratamento da análise dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin[31] que se refere a um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos voltados para a descrição do conteúdo das mensagens. Com base nesta técnica, analisa-se a fala dos participantes da

pesquisa, obtidas com a aplicação das entrevistas nos grupos focais, e foi articulada com as diversas fontes de informação selecionadas para este estudo. O termo análise de conteúdo é conceituado como o grupo de procedimentos para analisar os diálogos e a comunicação, de maneira geral; e descrever os conteúdos das mensagens. Na abordagem qualitativa, a análise de conteúdo agrupa classificando os elementos do discurso em temas, e detém-se reunindo palavras idênticas nas suas peculiaridades e nuances[31].

A análise exigiu escutas sucessivas do material coletado nas entrevistas dos grupos focais para se chegar a uma interpretação dos significados e eleger as categorias de análise. Inicialmente, os discursos foram processados através da transcrição das informações. Depois do trabalho de transcrição dos conteúdos gravados nas entrevistas, procedeu-se uma primeira leitura para codificar os dados brutos e em seguida ser editada. Os conteúdos codificados de todas as entrevistas prosseguiram-se com o trabalho de pré-análise, a fim de se obterem melhores condições de recortes e ajustamentos favoráveis ao processo de categorização. O conjunto de conteúdos referentes a cada um dos pontos considerados nas entrevistas foi disposto de forma a permitir a visualização das respostas dos estudantes e docentes que apresentaram unidades ou elementos de significação com maior frequência, para que se pudesse ter mais precisão nas convergências e nas divergências, fundamentais para a classificação dos conteúdos das mensagens. E por fim, foram executadas as interpretações dos dados com base na literatura.[32,33]

### 3.7 Aspectos Éticos

Esta pesquisa atendeu aos princípios da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ, sendo aprovada em outubro de 2016, CAAE N°. 58543816.5.0000.5176. Todos os docentes e estudantes foram devidamente esclarecidos dos objetivos do estudo, sendo incluídos mediante concordância e assinatura do TCLE (APÊNDICE 1 e 2).

Para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa os nomes dos estudantes foram substituídos por codinomes de flores, e os dos docentes por letras maiúsculas acompanhadas por números.

O presente estudo não apresentou conflitos de interesse para os pesquisadores.

# IV. RESULTADOS

Os resultados desta dissertação serão apresentados em forma de artigo conforme as normas da Revista Interface: comunicação, saúde e educação, com a classificação da avaliação Qualis/CAPES A2

Nascimento, RL. Santos, CS. Percepção de docentes e estudantes sobre o processo avaliativo de estágio supervisionado de um curso em fonoaudiologia


## Resumo

**Introdução:** A avaliação apresenta-se indissociável dos objetivos educacionais que deverão ser alcançados pelos estudantes. **Objetivo**: analisar a percepção de docentes e estudantes sobre o processo avaliativo do estágio de um curso de Fonoaudiologia. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, a coleta foi realizada através de dois grupos focais: oito docentes de estágio, e dez estudantes que vivenciavam os estágios supervisionados, selecionados por conveniência. Os dados foram transcritos, analisados e interpretados sob a análise de conteúdo de Bardin e evidências científicas. **Resultados**: Emergiram as seguintes categorias: função, aplicação do processo avaliativo de estágio e instrumentos avaliativos de estágio do curso de Fonoaudiologia. **Conclusão:** Estudantes e docentes relataram como potencialidade a inserção do mini-cex no processo avaliativo. Os estudantes referiram como fragilidade a ausência de parâmetros em relação as notas e devolutivas e; os docentes, o déficit dos instrumentos avaliativos Autoavaliação e *Feedback 3*60º.


**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Estágio; Docentes; Estudantes.


## Abstract

**Introduction**: The assessment is indissociable from the educational objectives that students should achieve. **Objective**: To analyze the perception of teachers and students about the evaluation process of the internship of a Speech therapy and Audiology course. **Methods:** It is a descriptive, exploratory, cross-sectional study with a qualitative approach. Data collection was conducted through two focus groups: eight teachers and ten students who were experiencing the supervised internship, selected for convenience. The data were transcribed and interpreted under the Bardin content analysis. **Results**: The following categories were chosen: function, teaching experience and application of the evaluative process of the internship, in addition to the evaluation instruments of the Speech therapy and Audiology course. **Conclusion:** Students and teachers reported that the insertion of the *Mini-cex* improved the evaluation process. The students mentioned as a flaw the absence of parameters in relation to the grades and feedbacks while the teachers pointed out the deficit of some evaluation instruments.


**KEYWORDS**: Assessment; Internship; Teachers; Students

## Introdução

A avaliação pode ser denominada como guia para o processo de ensino/aprendizagem, promovendo no estudante de graduação experiências para sua formação. Quando se enfatiza os aspectos positivos ocorre o desenvolvimento individual, intelectual e social do estudante, no entanto, se esse processo não ocorre de forma adequada, o ensino/aprendizagem do estudante ficará prejudicado.[1] Na visão construtivista, para avaliar deve-se mudar conceitos como verificação de erros e acertos, seleção ou exame classificatório para uma concepção reflexiva, crítica, cumulativa, integrada e de caráter formativo. Dessa forma, a avaliação torna-se um instrumento dialógico da construção de conhecimento de docentes e estudantes.[2]

Na avaliação dos estudantes durante a graduação há três domínios: o cognitivo representa atividades intelectuais; o afetivo relaciona-se com sentimentos, atitudes e emoções e; o psicomotor refere-se as habilidades psicomotoras (físicas).[3] O estudante vivencia etapas distintas de avaliações como teóricas (cognitivas) e outras exclusivamente práticas (psicomotoras/afetivas), como acontece nos estágios supervisionados.[4]

O estágio supervisionado é um componente especial e diferenciado porque proporciona ao estudante ter contato com problemas reais da comunidade e analisa as possibilidades de atuação na área de trabalho, pois, é o primeiro contato direto com o vínculo profissional. E, para que o estágio atinja suas finalidades, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado.[5]

Nesses cenários o estudante deve adquirir os três domínios, principalmente o psicomotor e o afetivo que favorece o aprendizado “do fazer” relacionando as atitudes. Dessa forma, a habilidade prática e a emocional devem ser avaliadas primordialmente, com ênfase no aspecto teórico.[4]

Uma única abordagem avaliativa não é suficiente para avaliar o todo, mesmo que esta seja de excelente qualidade, então se observa que a avaliação na área de saúde é integrada, pois é o conjunto de habilidades, atitudes, conhecimentos e processos complexos para tomar decisões que se conceitua avaliação por competência.[6] Além disso, é coerente informar também, que nenhum instrumento, só psicométrico, será adequado a fornecer todos os dados necessários a uma avaliação global de competência em um domínio amplo aos docentes dessa área.[7]

Dessa forma, será realizada a exposição de alguns métodos e instrumentos utilizados na avaliação dos estudantes da área da saúde, inicialmente será abordado sobre o *Feedback que* é uma das estratégias de ensino e aprendizagem que possibilita ao estudante uma visão de suas ações e consequências durante o processo de ensino-aprendizagem. O objetivo do *feedback* é formativo, mas serve como referência para a avaliação somativa. Deve ser dado com frequência e logo após a realização, de modo que o estudante tenha tempo para realizar as devidas modificações. Essa avaliação deve expressar juízo sobre se o estudante alcançou os resultados esperados, no entanto, demonstrando compromisso com o estudante como pessoa.[8]

Outra abordagem é *Multisource Feedback ou Feedback* 360º realizada em pares isto é, a equipe, os pacientes e os colegas, participam fornecendo

informações sobre hábitos de trabalho, capacidade de trabalho em equipe e sensibilidade interpessoal.[9]

E outro método muito utilizado nos cenários de prática da saúde é o *Mini–Clinical-Evaluation Exercise* (MINI-CEX) desenvolvido para observação direta e mais frequente da prática dos estudantes através da avaliação de anamnese, exame físico, comunicação, diagnóstico e plano de tratamento e por fim, fornecer o *feedback* sobre as competências clínicas do estudante. Neste, o estudante é avaliado na execução dos itens abordados acima e em seguida recebe e dar o *feedback*.[9,8] É um instrumento viável, confiável, de elevada fidelidade apresenta possibilidade de observação contínua e espaço para realizar devidas explicações, além de favorecer a avaliação somativa dos estudantes.[10.]

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo é analisar a percepção de docentes e estudantes sobre o processo avaliativo de estágio de um curso de graduação em Fonoaudiologia.

**Método**

A pesquisa é descritiva, exploratória, transversal, de abordagem qualitativa.

A amostra foi composta por oito docentes de estágios (dois por área de atuação) selecionados por conveniência com mais de dois anos de atuação na docência de estágio, responsáveis pelas áreas de atuação, a saber: Voz, Linguagem, Audiologia e Motricidade Orofacial; e dez estudantes do 7º e 8º períodos em estágio, do curso de Fonoaudiologia de um Centro Universitário privado do Nordeste do Brasil, selecionados de forma aleatória através de convites para a participação em um grupo focal. Após a aceitação do número estabelecido encerrou-se os convites.

Posteriormente, nas dependências da instituição de ensino foram realizadas as entrevistas em grupos focais, guiadas através de um roteiro, com docentes e estudantes em dias e horários distintos, para facilitar a dinâmica de gravação e filmagem. Participaram como mediadora e auxiliar dos grupos focais duas professoras da Instituição sem vínculo com o curso de Fonoaudiologia. A duração dos grupos foi aproximadamente 53 minutos dos estudantes e o dos docentes, 47 minutos.

Para o tratamento da análise dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin[11] para a descrição do conteúdo das mensagens (as falas).[11]

A análise exigiu escutas sucessivas do material coletado nas entrevistas dos grupos focais, depois da transcrição dos conteúdos, procedeu-se a leitura para codificar dados brutos e ser editada, em seguida classificou-se por categorias, através da fragmentação do todo por unidade de significação, fundamentais para a classificação dos conteúdos das mensagens. E por fim, foram realizadas as interpretações dos dados à luz das evidências científicas.[12,13]

Esta pesquisa atendeu aos princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, aprovada em outubro de 2016, com CAAE N°. 58543816.5.0000.5176. Todos os docentes e estudantes assinaram o TCLE. Para garantir o anonimato seus nomes foram substituídos, no grupo dos estudantes por codinomes de flores e, no dos docentes por letras maiúsculas acompanhadas de números.

## Resultados e Discussão

Após as escutas sucessivas e a transcrição foi percebido que as categorias dos grupos de estudantes e docentes se assemelhavam, dessa forma a discussão

das categorias e subcategorias será realizada concomitantemente para facilitar a comparação das falas do estudantes e docentes. Foram estabelecidas três categorias nos grupos focais: (1) função do processo avaliativo de estágio, (2) aplicação do processo avaliativo de estágio/experiências docentes do processo avaliativo de estágio e, por fim (3) instrumentos avaliativos de estágio do curso de Fonoaudiologia.

Das falas dos estudantes e docentes emergiram a categoria "Função do processo avaliativo". E destas surgiram no grupo dos estudantes as subcategorias "necessidade da devolutiva docente/estudante" e "atribuição de notas", enquanto que no grupo dos docentes as subcategorias foram "detecção de competências e habilidades fonoaudiológicas" e "verificação da capacidade do estudante".

Os estudantes referem como objetivo desse processo mensurá-los através de notas e ausência de devolutivas por parte dos docentes que direcionem a aprendizagem prática observado nas falas a seguir da subcategoria **necessidade da devolutiva docente/estudante:**

> ***Jasmim:*** *... serve como um medidor do aluno e ter devolutiva do professor o que ele acha do desempenho e até para se nortear assim, ver como ele tá o que precisa melhorar[...]falta muito esclarecimento e informação. Acho que os professores não tem noção do quão importante é a devolutiva para gente [...] de como estamos indo.*
> ***Azaleia****:[...] na visão de aluno eu acho muito importante quando se dá uma devolutiva, um parecer do desempenho dele.*
> ***Ilio:*** *Mesmo que não seja muito positiva, mas você tem que saber o que você errou.*

As falas dos estudantes remetem a insatisfação dos mesmos em relação as orientações e informações do docente quanto a atuação do estudante no processo ensino-aprendizagem, lacuna que compromete a evolução do processo avaliativo. A devolutiva efetiva apresenta conteúdos que possibilitam os

estudantes saber em que fase está, o que necessitam para melhorar e o que fazer para alcançar os objetivos educacionais definidos no currículo. Dessa forma, os estudantes compreendem e transformam as informações em busca de um melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem.[14]

Através das definições de metas e objetivos é que se mensura o rendimento do estudante. Para dar um *Feedback* efetivo necessita-se de observação direta do docente para os procedimentos realizados pelo estudante, apresentar eficácia na comunicação evidenciando escuta ativa, questionamentos reflexivos e facilitadores para que o estudante consiga discernir pontos fortes e fracos do seu desempenho.[8]

O docente deve expor sua opinião de forma clara e respeitosa, sendo necessário o registro por escrito dos esclarecimentos ao estudante durante todo o processo avaliativo. A devolutiva deve ser objetiva, esclarecedora, com orientações e justificativas.[15]

È importante que a devolutiva ocorra em um prazo de 15 dias para que o estudante consiga assimilar os comentários e faça as devidas mudanças referentes ao processo ensino-aprendizagem relacionado a prática. O fornecimento de uma devolutiva *(Feedback)* é mais eficaz quando dado oralmente, no entanto, o escrito é preferido pelos estudantes.[16]

Na subcategoria **Atribuição de notas** é explanada nas falas dos estudantes a forma de direcionar o papel quantitativo da avaliação e é compreensível pela maioria dos estudantes como necessário para pontuação e consequente aprovação.

> ***Rosa: ...*** *programa instituído pela instituição de que ele só pode passar um aluno se ele realmente avaliá-lo e atribuir uma nota, isso se dar éé no decorrer do estágio mediante [...]serve para saber como tá sua desenvoltura em relação ao estágio*

> ***Cravo:*** *Eu acredito também que seja um papel quantitativo.*
> ***Margarida:*** *Bom pra mim tem dois objetivos o quali e o quanti, o que todo mundo já falou, precisa dar uma nota, precisa quantificar a produção [...]A gente precisa ter esse parecer direcionado.*

Essa percepção encontra-se coerente com definições do processo avaliativo como ser uma ação comum a qualquer pessoa seja esta, docente, estudante, coordenador, médico, fonoaudiólogo, entre outros. No entanto, é de fundamental importância definir quais os métodos, instrumentos, critérios e indicadores pertinentes as competências do que se quer avaliar.[15]

O papel do docente nesse processo avaliativo é direcionar orientando e acompanhando a aprendizagem dos estudantes e não classificar, julgar, atribuir resultados insatisfatórios e supervalorizar os satisfatórios.[15]

Os docentes apresentaram semelhança em suas falas na subcategoria **verificação da capacidade dos estudantes** com a dos estudantes atribuição de notas, explanando sobre a necessidade de julgar, isto é, dar nota ao desempenho dos estudantes ficando evidente em suas falas abaixo:

> ***A1****- é um instrumento avaliador do aluno que utiliza-se nota...*
> ***B2-****_ é o meio que a gente tem realmente de ver a capacidade do aluno...*

A avaliação refere-se a uma experiência diagnóstica e formativa para que o docente direcione o estudante ao melhor resultado possível, então não deveria ser utilizada para notificar. No entanto, quando se examina, seleciona-se a pontuação do que é examinado o estudante pode ser aprovado ou reprovado. Essas ações possuem características diferentes, mas os docentes insistem em afirmar que examinar (julgar) é avaliar.[17]

Os critérios avaliativos necessitam serem discutidos entre os interessados para que sejam validados e devem gerar evidências que possibilitem considerar

processos e produtos, direcionando a tomada de decisões que averigue o desempenho estabelecido inicialmente e o aprimoramento processual do ensino-aprendizagem.[18]

Na outra subcategoria advinda das falas docentes sobre a função do processo avaliativo de estágio foi referenciada como **detecção de competências e habilidades fonoaudiológicas para a formação do profissional**:

> ***C3-*** *[...] então a gente vai ver as competências e habilidades inerentes ao fazer da Fonoaudiologia.*
> ***D4-*** *[...]é a maneira que a gente tem de perceber se o aluno está reunindo as competências e habilidades necessárias para ser o profissional[...]*
> ***G7-*** *[...] mapeamento das competências e habilidades dos estudantes que chegam aos estágios supervisionados e precisam ter, finalizando os estágios.*

A avaliação do desempenho tem a função de garantir que os estudantes e futuros profissionais possuam a prática necessária para desenvolver as competências e habilidades próprias da Fonoaudiologia.[18]

As definições de competência e desempenho são empregadas de forma semelhante, mas abrangem significados diferentes, pois competência refere-se ao que um estudante ou profissional pode fazer e o desempenho é o que ele realmente faz na prática. Ao integrar os objetivos de aprendizagem almejados aos conteúdos favorecerá a compreensão e aceitação dos resultados fornecidos aos estudantes.[8] O profissional competente é aquele que apresenta uma atuação ética e de excelência no cuidado à saúde fonoaudiológica dos pacientes e participa de modo ativo e corresponsável na gestão das atividades em educação e saúde.[19]

A equidade de oportunidades é uma das formas de avaliar qualitativamente, constatando que todos os estudantes necessitam de chances para evidenciar suas habilidades e ampliar a sua competência.[20] Os conhecimentos, habilidades e

atitudes das competências estabelecidas no currículo são refletidas no processo avaliativo.[21]

Da categoria “Aplicação do processo avaliativo de estágio/Experiências docentes do processo avaliativo de estágio” emergiram, das falas dos estudantes e docentes, mais duas subcategorias em cada grupo focal, respectivamente: “a incoerência da nota com as devolutivas fornecidas durante o estágio”, a “falha na pontuação dos critérios”; “a subjetividade do processo avaliativo” e “dificuldade para classificar ou estabelecer a nota”.

Os estudantes demonstram insatisfação com a **divergência entre os comentários/devolutivas docentes com a nota** aplicada ao seu desempenho:

> ***Margarida:*** *O que observo é que sou melhor em um estágio e minha nota é menor do que em outro que sei que tenho dificuldade... então, fico sem entender.*
> ***Carmim:*** *Depende da coerência do professor em avaliar e ele juntar a nota porque muitas vezes a devolutiva que a gente recebe não é coerente com a nota que a gente recebe, isso acontece demais...*

Observa-se que os métodos avaliativos do processo ensino-aprendizagem dos estudantes são subjetivos por basearem-se em julgamentos individuais e coletivos não possuindo o estabelecimento de valores de pontuação relacionado a instrumentos avaliativos.

O processo avaliativo, dessa forma, fica incompreensível para um dos grupos de participantes, os estudantes, que o compõe. Foram construídos indicadores numéricos para facilitar comportamentos avaliativos e comparativos. Estes devem ser válidos, expressando o real, e confiáveis, mantendo estáveis em momentos diferentes.[22]

É importante considerar a coerência do programa avaliativo com a inter-relação dos aspectos qualitativos e quantitativos do processo e os objetivos que pretende alcançar.[23]

Os estudantes relatam que alguns docentes não explicam quais os critérios e como realizam para atribuir suas notas o que formou a subcategoria "**falha na pontuação dos critérios"** evidenciada em suas falas abaixo:

> ***Azaleia:*** *Não sei os parâmetros que usam para avaliar porque não fornecem como é feita a nota, eh eh alguns professores...*
> ***Cravo:*** *é quantificada a nota de zero a dez, mas o professor diz você não vai tirar dez porque ninguém aqui é perfeito.*

Os estudantes necessitam saber como ocorre a pontuação dos critérios, o que é esperado deles e qual a finalidade do processo avaliativo para poderem se preparar para o processo avaliativo ajustando os processos de aprendizagem. Papel também evidente aos docentes, que devem entender e analisar todas as avaliações submetidas aos estudantes, porque falhas metodológicas podem ocorrer se não estiver de acordo com o processo ensino-aprendizagem proposto e os aspectos psicossociais dos estudantes.[21]

Existem, no processo avaliativo, alguns critérios que o classifica com uma boa avaliação que são: coerência dos resultados; reprodutibilidade que é referente a semelhança de resultado ao reaplicá-lo; ser motivadora educacionalmente e impulsionar o aprendizado futuro; ser realista e apresentar resultados aceitos entre as partes interessadas e por fim; apresentar equivalência se for aplicada por outro docente. Na avaliação podem-se divergir as formas de julgamentos e o número de envolvidos no processo, mas existe a necessidade de uma decisão explícita dos resultados alcançados.[8] Os critérios de avaliação e os objetivos de

aprendizagem devem estar disponíveis para todos os envolvidos e constituir um aspecto importante para os estudantes se orientarem.[10]

A subcategoria dos estudantes citada anteriormente complementa-se com a dos docentes que pontua a **dificuldade para classificar ou estabelecer nota frente aos critérios** exposta nas falas a seguir:

> ***A1-*** *Difícil.... É difícil. Porque a gente precisa elencar uma nota, mas eu não tenho parâmetros para formar esse dez....." é a parte que eu menos gosto da docência. [...]"*
> ***B2-*** *Eu acho que o maior receio da gente é ser injusto com o aluno não é?...e ao mesmo tempo é fica aquela questão será que a metodologia, o momento que estou observando está sendo suficiente para já taxar aquele aluno como bom ou ruim*
> ***F6-*** *[...] os meninos entram no estágio e com três semanas a gente dar uma nota ao aluno e assim eu acho isso muito falho.*

Em consonância com as falas dos docentes compreende-se que o princípio básico da competência é a investigação do desempenho do estudante na prática aplicada em pacientes, bem como estabelecer juízo de valor, sobre a forma desse desempenho.[19]

O tipo de avaliação que estabelece notas é somativa, aquela que tem justamente a função de classificar, inserir parâmetros em uma escala de conhecimento, capacidade e competência para a decisão de uma categoria relativa.[22]

O processo avaliativo dos estudantes de estágio deve ser realizado através de instrumentos cotidianos de acompanhamento suas capacidades e, não ser a última fase de um processo de atividades propostas. Dessa forma, deve ser compreendida em sua forma processual e não, como a ação destinada a elaboração de provas e atribuição de notas.[24]

Ainda nesta categoria os docentes pronunciaram-se em relação as suas experiências com a avaliação, comentando sobre as dificuldades do processo

avaliativo de estágio. E demonstraram em suas falas a **subjetividade do processo avaliativo:**

> ***C3-*** *é um processo subjetivo[...] eu acho que o aluno não aceita justamente porque não há uma definição clara da pontuação, não é nem dos critérios, mas da pontuação de cada critério*
> ***E5-*** *Que a gente tem critérios, a gente tem parâmetros, só que esses parâmetros ainda são subjetivos e por isso dar essa margem pra o próprio aluno[...]*
> ***F6-****[...] por mais que a gente tentou já há vários anos, mas sempre vem o lado da subjetividade principalmente quando a gente vai ver a parte prática do aluno[...]*
> ***G7-*** *[...] o ideal apesar de ser subjetivo a gente tem que fazer processual, para que a gente possa pegar momentos diferentes do aluno para que a gente possa avaliar o aluno como um todo.*

As falas dos docentes em relação as suas experiências remete a subjetividade em acordo com a definição encontrada na literatura em que o processo avaliativo de aprendizagem tem como objetivo a tomada de decisão em busca da construção de realidade que envolve conhecimentos, habilidades e competências, mas baseia-se também na subjetividade relacionada as capacidades cognitivas e afetivas.[22]

O termo avaliar refere a uma emissão de ponto de vista, isto é, um juízo de valor e, dessa forma, abarca consequentemente uma análise subjetiva que, não deve de ser eliminada, mas sim, controlada e bem utilizada no processo ensino-aprendizagem. Por isso, os dados exatos ou adequados da avaliação devem ser conseguidos em várias ocasiões e circunstâncias. As atividades práticas educativas promovem a construção coletiva do conhecimento na medida em que os estudantes partem de suas aptidões prévias, para ações educativas mais elaboradas (o fazer) permitindo a aplicação, com excelência, dos métodos clínico e epidemiológico para o trabalho em saúde.[18]

O processo avaliativo é caracterizado por definir detalhadamente contextos socioculturais, é muito mais que uma classificação quantitativa ou qualitativa do avaliado, ele deve constituir o subjetivo dos envolvidos em seus diversos cenários. Dessa forma, é de fundamental importância no planejar e construir instrumentos avaliativos resgatar a significância presente nas perspectivas subjetivas e intersubjetivas da avaliação, que se redirecionam no percurso acadêmico e repercute na elaboração do perfil profissional.[25]

Outra categoria advinda das falas dos estudantes e docentes foi **"**Instrumentos de avaliação de estágio do curso de Fonoaudiologia" devido ao número de instrumentos que compõe o processo avaliativo do curso emergiram as subcategorias "Autoavaliação", "Mini-cex" e "Feedback 360.º"

Os estudantes, em suas falas, referem a importância da **Autoavaliação**, de demonstrar como eles mesmos se veem dentro do processo avaliativo:

> ***Rosa:*** *Através da autoavaliação a gente é capaz de identificar pontos que ele no dia-a-dia não consegue*
> ***Azaleia:*** *Eu acho importante a autoavaliação*
> ***Jasmim:*** *A autoavaliação eu acho importante ocorrer, é importante refletir o nosso processo se a gente tá indo bem ou não.*
> ***Carmim:*** *Eu acho importante a autoavaliação porque o professor tem acesso como o aluno se sente ali, então porque você faz sua avaliação como professor, mas e o aluno, eu quero também saber o que ele tá achando dele.*

Como a maioria dos estudantes referiu, a autoavaliação é a maneira que interpretam seu desempenho tanto em relação a atitudes e habilidades, como seu desenvolvimento cognitivo; isto é, são métodos que analisam suas aptidões de comunicação e de conhecimento. É um instrumento importante porque auxilia o docente a conhecer melhor o estudante, portanto, é necessário estar conectado, de forma clara, com as finalidades educativas do currículo. Dessa forma, o estudante reflete sobre seu processo de aprendizagem, formando conceito sobre

si mesmo percebendo que sua dedicação promove maior e melhor desenvolvimento e também podem contribuir com os docentes para organizar este processo de ensino-aprendizagem. O sucesso da autoavaliação vincula-se a compreensão dos estudantes sobre suas conquistas e deficiências, e a decodificação de seus próprios *feedback.*[26] Neste processo o docente deve criar condições para que o estudante desenvolva estas competências e através delas, ser capaz de gerir as atividades.[27]

No entanto, os docentes, em suas falas, discordaram da eficácia e coerência da **Autoavaliação** como instrumento avaliativo porque os estudantes não possuem senso crítico e dessa forma, não contribui com o processo avaliativo de estágio:

> ***D4-*** *A autoavaliação raramente coincide o que eles se avaliam com o que é o perfil do aluno, realmente; eles tem a tendência..*
> ***A1-*** *Tanto a autoavaliação quanto o 360º eu sinto isso também, o mini-cex é o nosso carro - chefe eu acho... Ele nos dá condições de avaliar, mas ainda é subjetivo.*
> ***B2- A*** *autoavaliação como já foi mencionada aqui, muitos estudantes se acham bons e a gente como avaliador sabe que ele não é, ele ainda tem muitos pontos falhos, a crescer ainda, a melhorar*
> ***G7-*** *A autoavaliação nem complementa, nem auxilia supervisor, não fornece nenhum dado expressivo (...)outro método que a gente tem um pouquinho falho, e aí de novo pegando nessa subjetividade é que um instrumento que a gente tem de avaliação quinzenal que é o mini-cex, além dele ser muito qualitativo ele ainda tem....*

A autoavaliação, um dos instrumentos alternativos avaliativos contínuos, pode ser positiva desde que os envolvidos nesse processo fiquem conscientes dos critérios para sua aplicação. Deve está correlacionada com os objetivos gerais e específicos, ser clara quanto as necessidades do aluno e refletir as teorias que embasam o processo ensino-aprendizagem. Sem objetivos de ensino claros, bem

explicitados e uma capacitação para docentes e estudantes a autoavaliação pode gerar conflitos, prejudicando o papel primordial que é favorecer o exercício do senso crítico e de responsabilidade. Dessa forma, é comum desarmonias de conceitos ou julgamentos entre os estudantes e os docentes, tornando a autoavaliação um duelo de opiniões. Pois, os estudantes acham uma ilusão e os docentes consideram que os estudantes não estão preparados para dar qualquer opinião sobre si mesmos, então estes acontecimentos torna a autoavaliação pobre e longínqua de seus objetivos que é mais um elemento para promover a aprendizagem.[26]

A outra subcategoria informada nas falas dos estudantes está relacionada com a aprovação do **Mini-cex** para nortear a avaliação, mas os períodos de aplicação divergem do informado pela coordenação.

> ***Cravo:*** *o mini-ciex é para ser aplicado, segundo a coordenação de quinze em quinze dias tem professor que só aplica quando tá para fechar a nota e só lhe avalia por aquele momento...*
> ***Dália:*** *O feedback 360º e o mini-ciex são muito bons quando usado nos períodos propostos...*
> ***Margarida:*** *(...) gosto das variáveis que tem no mini-ciex porque norteia o professor*

A avaliação não deve está direcionada para um desempenho exclusivo observado pelo docente em um momento específico, mas sim de forma processual para que o docente consiga analisar o geral para definir sobre as competências do estudante. O processo avaliativo deve ser elaborado com a possibilidade de ser aplicada ou reproduzida por diferentes docentes em diversos estudantes, para tomada de decisão sem variações específicas.[21]

O mini-cex é um instrumento viável, confiável e de alta fidelidade para acontecer nos cenários de prática.[10] É uma ferramenta que satisfaz a avaliação do desempenho do estudante através da observação e dos comentários

(*feedback*) que pode acontecer com diferentes pacientes e em diversos cenários melhor.[28] Os comentários tornam-se mais eficazes quando os estudantes são orientados como utilizar o *feedback* para aperfeiçoar seu desempenho, reforçando inicialmente as habilidades bem feitas e depois as áreas que precisam melhorar.[29]

A quantidade de vezes que ocorre a aplicação do mini-cex em um período pode interferir nos resultados porque quanto maior o número de observações e *feedback* combinado com intervenções pode dar oportunidade aos estudantes refletirem e modificarem seu procedimento clínico, transformando positivamente o processo ensino-aprendizagem. Outro fator que pode interferir é a habilidade prática do docente em realizar o mini-cex, dessa forma evidencia-se que treinamentos reduziriam os possíveis erros de interpretação relacionado a sua aplicação, deixando-o mais confiante e confortável.[30]

Em relação aos instrumentos avaliativos os docentes relataram ainda que no ***Feedback 360º*** há incoerência da análise do estudante com a da família e/ou paciente:

> ***D4-*** *(...) o 360º pra área da gente de áudio é um pouco difícil da gente aplicar porque os pacientes não são pacientes fixos..*
> ***H8-*** *O paciente fica ali, numa situação de não querer prejudicar o aluno, então acho que é pelo menos, nas vezes que eu apliquei eu percebi que não funcionou muito bem, o 360º*
> ***C3-*** *O 360º na verdade, acho que ele tem duas vertentes, uma positiva nesse caso que foi falado que a família observa o que muitas vezes até o supervisor não consegue observar ...e (O NEGATIVO) na forma que existe essa interação do estagiário com a família e também a família observa algo de muito positivo no estagiário que o supervisor sabe que ele não tem.....*
> ***E5-*** *( ...)eu acho também que o 360º como foi colocado as vezes o aluno é fraco, mas ele tem um contato bom com a família, então pra aquela família ele é muito simpático, ele é ótimo, fulaninho tá gostando e não gosta.*

Uma grande atenção está sendo encaminhada para a avaliação de habilidades e atitudes de estudantes. Os atendimentos a pacientes são analisados pelos

mesmos quanto a atitude e desenvoltura do terapeuta, o que contribui com o processo avaliativo, pois suas concepções adiciona conhecimentos específicos do estudante.[31]

O *feedback 3*60º favorece novas aptidões do ensino/aprendizagem para experiência docente através da relação entre docentes e pacientes. E para os estudantes, há um diferencial, pois, nesse estágio de formação eles respeitam e são mais sensíveis às devolutivas dos pacientes.[31]

O objetivo do *feedback* 360º é analisar atitudes, comportamentos como a forma de comunicar-se, apresentar espírito de liderança e desenvolver trabalho em equipe adequadamente. É uma forma de avaliação que permite ao estudante refletir sobre as notas recebidas e procurar melhorar seu desempenho. Este instrumento apresenta como característica principal o anonimato da pontuação para incentivar opiniões honestas.[8]

Em relação as potencialidades e as fragilidades do processo avaliativo de estágio do curso de Fonoaudiologia os docentes colocaram na exposição das falas e por unanimidade referiram que a potencialidade observada no processo avaliativo foi a inserção do método Mini-cex com a aplicação do instrumento, mas com restrições devido a falta de uma escala numérica para pontuar os critérios que o compõe. O que está corroborando com os estudantes ao referirem como potencialidade a participação das variáveis do mini-cex para nortear o professor em relação a nota e relataram como frágil a falta de parâmetro de instrumentos avaliativos:

> ***Margarida*** *: _ Eu já falei eu gosto das variáveis que tem no mini-cex porque norteia o professor, gosto das discussões dos casos clínicos, mas não ocorre muito, é interessante...*
> ***Azaleia*** *: _ Um ponto que eu acho necessário é entrarem um consenso, os próprios professores...*
> ***Cravo*** *: _ Mas tem caso do mesmo professor do período passado cobrar de um jeito e nesse período chegar e cobrar de outro.*
> ***Rosa*** *: _ Isso mesmo definir alguma coisa.... uniforme.*

O mini-cex foi um instrumento criado para avaliar as habilidades e atitudes do desempenho do estudante durante a investigação da anamnese e do exame físico, no estabelecimento de diagnóstico e no direcionamento do tratamento do paciente em diversos ambientes clínicos.[8] .

Conhecer as regras, de forma clara, para a classificação da pontuação e a finalidade da avaliação é um direito do estudante, para que ele possa ter capacidade para preparar-se e transformar-se, quando necessário, para o processo de aprendizagem. O docente deve ser transparente em seu papel como avaliador.[21]

Ao se estabelecer objetivos de aprendizagem para aperfeiçoar o estudante quanto as habilidades e atitudes na realização de procedimentos clínicos com o paciente obtem-se grande significância na comunicação e no cuidado com o paciente. É papel do docente diferenciar entre desempenhos excelente, bom e regular, no entanto, a nota exata fornecida a associação de cada competência estabelecida pode ser variável.[30]

E os docentes pontuaram como fragilidade a deficiência dos demais instrumentos como autoavaliação devido a maioria dos estudantes não referirem com senso crítico a real situação deles, ou tentarem camuflar. Quanto ao *Feedback* 360° não acreditam que ele faça qualquer diferença, porque os

familiares e o próprio paciente reagem de forma a não querer prejudicar o estudante sempre referindo excelente relacionamento.

Na autoavaliação o estudante motiva-se ao trabalhar seus erros e a alcançar as vitórias monitorando e regulando seu desempenho. A autoavaliação faz o estudante aprender a se organizar melhor, estabelecer objetivos, planejar e perceber suas evoluções no processo de aprendizagem. Outro ponto importante é que na avaliação de pares (360º) o estudante evolui quando participa ativamente do processo, avalia os colegas e é avaliado por eles e pelo paciente. Esta avaliação melhora a formação da atitude dos futuros profissionais.[27]

### 4.1.6 Conclusão

Os docentes, em suas falas, demonstraram insegurança quanto a relacionar o observável na prática com a necessidade de notificar os estudantes. Referiram ainda que a subjetividade atrapalha e dificulta o processo avaliativo. Por outro lado, os estudantes relataram que a função deste processo é tanto quantitativa quanto qualitativa e precisam do *feedback* para executar corretamente e ser aprovado no processo avaliativo.

Em relação aos instrumentos avaliativos docentes e estudantes divergem em suas falas, pois os docentes não acham fidedignos e funcional a autoavaliação e o *Feedback* 360º, mas os estudantes referem extremamente importante o docente saber como eles se avaliam e como são avaliados pelos pacientes e pares. Outro ponto importante referenciado pelos dois grupos (estudantes e docentes) como potencialidade foi a inserção do mini-cex.

## REFERÊNCIAS

1.Oliveira KL, Dos Santos AAA. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: reflexão e crítica*,*18*(1), 118-124; 2005.

2.Da Silva ED. A Virtude do Erro: uma visão construtiva da avaliação. *Estudos em avaliação educacional*, *19*(39), 91-114; 2008.

3.Darsie MMP. Avaliação e aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, (99), 47-59; 2013.

4.Barison RG. A avaliação como prática docente em estágio supervisionado em enfermagem. *Revista Terra e Cultura, jul. a*, *18*, 101-120; 2002.

5.Santolini R.  A lei 11.788/08: A nova lei do estágio. *Conteúdo Jurídico, Brasília:…;* 2009.

6.Pelissoni AMS. Objetivos educacionais e avaliação da aprendizagem. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, *3*(5), 129-140; 2010.

7.Dijkstra J. ,Van der Vleuten, C. P. M., & Schuwirth, L. W. T. A new framework for designing programmes of assessment. *Advances in health sciences education*, *15*(3), 379-393; 2010.

8.Dent J, Harden RM. *A practical guide for medical teachers*. Elsevier Health Sciences; 2013.

9.Epstein RM. Assessment in medical education. *New England Journal of Medicine*, *356*(4), 387-396; 2007.

10.Nair BR, Alexander HG, McGrath BP, Parvathy MS, Kilsby EC, Wenzel J, Frank IB, Pachev GS. The mini clinical evaluation exercise (mini-CEX) for assessing clinical performance of international medical graduates Med J Aust. 2008; 189 (3): 159-61

11.Bardin L. Análise de Conteúdo. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil;2016

12.Belei RA, Gimeniz-Paschoal SR, Nascimento EM, Matsumono PHVR. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. *Cadernos de educação*, 30; 2008.

13.Duarte R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em revista*, (24), 213-225; 2004.

14.López AAY, Osorio Sánchez K. Percepciones de estudiantes sobre la retroalimentación formativa en el proceso de evaluación. Actualidades Pedagógicas, (68), 43-64. 2016 doi: http://dx.doi.org/10.19052/ap.2829

15. Alves JF. Avaliação educacional - da teoria à prática Rio de Janeiro, LTC; 2013.

16. Bohnacker-Bruce S. Effective feedback: the student perspective. Capture. 2013;4(1): 25-36.

17. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. Eccos Revista Científica. 2002;4(2)

18. Braccialli LAD, Raphael HS, Chirelli MQ, & Oliveira MACD. Avaliação do estudante: no exercício de avaliação da prática profissional. *Avaliação Campinas*, 101-118, 2008.

19. Zeppone SC, Monti JF, Martins JD, Callegari FV. Relato de Experiência da Construção de uma Proposta para Avaliação da Prática Profissional de um Curso Orientado por Competências. Rev. bras. educ. méd. 2016

20. Brown S. Assessment for learning. *Learning and teaching in higher education*, *1*(1), 81-89; 2004.

21.Baartman LKJ et al. Evaluating assessment quality in competence-based education: A qualitative comparison of two frameworks. Educational Research Review, v. 2, n. 2, p. 114-129, 2007.

22. Parreira AM, Gonçalves M; Da Silva AL. A lógica complexa da avaliação. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 23, n. 87, p. 367-388, 2015.

23. Freitas DA, Santos EM, Lima LV, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PD. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2016 Jun;20(57):437-4

24. Souza RAD Processos de aprendizagem e desenvolvimento de competência / Cengage Learning Edições Ltda. – São Paulo,:2016.Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123605/

25. Araújo CMM; Rebelo ML. Avaliação educacional: A abordagem por competências. Perspetiva Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 497-524, 2012.

26. Silva KA; Bartholomeu MAN; Claus MMK. Autoavaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 1, p. 89-115, 2007

27. Pereira DR; Flores MA. Percepções dos estudantes universitários sobre a avaliação das aprendizagens: um estudo exploratório, 2012

28. Norcini JJ. The  Mini Clinical Evaluation Exercise (mini-CEX). The Clinical Teacher, v. 2, n. 1, p. 25-30, 2005.

29. Lohe V, Hande A, Bhowate R, Dangore S, Sune R. Evaluation of Final BDS students using mini-CEX for assessing the clinical skills in Oral Medicine. Journal of Education Technology in Health Sciences. 2016 Aug 31;3(2):68-73.

30. Eggleton K, Goodyear-Smith F, Paton L, Falloon K, Wong C, Lack L, Kennelly J, Fishman T, Moyes SA. Reliability o f Mini-CEX Assessment  of Medical Students in General Practice Clinical Attachment.  48 (8): 624-30; 2016.

31.Hamamoto Filho PT; Oliveira CC; Silva LA; Carvalho LR; Peraçoli JC; Medeiros VTM, Borges. Feedback de usuários como subsídio para avaliação do estudante de medicina. Revista Bras. de Educação Médica, Rio de Janeiro, 2012.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Ao iniciar este estudo a pesquisadora apresentava uma inquietação quanto ao processo avaliativo de estágio do curso de Fonoaudiologia, e acreditava que todos os envolvidos gostariam também que fosse mais prático e objetivo. Desta forma, queria saber qual a percepção dos envolvidos (estudantes e docentes) e também as potencialidades e fragilidades da avaliação de estágio deste curso.

Quanto aos estudantes, foi evidenciado que os mesmos tem conhecimento da função do processo avaliativo porque expõem a necessidade de devolutivas para melhorar o seu desempenho relacionando-as com as notas. Outro ponto é que acreditam que o processo avaliativo é funcional e possui experiências válidas para sua formação profissional. Em relação aos instrumentos referiram a importância das especificidades do mini-cex, da autoavaliação e do *Feedback* 360º com discernimento característico de quem é avaliado e com, algumas vezes, propriedade de avaliador.

Os docentes demonstraram uma insegurança quanto a relacionar o observável na clínica real (habilidades e atitudes) com a necessidade de julgar e/ou notificar os estudantes. Referiram sempre o fator subjetividade como algo difícil e que atrapalha o processo. Outro ponto abordado nos grupos focais foi os instrumentos avaliativos que compõem o processo avaliativo de estágio e consideraram o mini-cex como o único instrumento eficaz para direcionar os critérios para a observação do estágio, mas necessitaria de pontuação. E, em relação a Autoavaliação e ao *Feedback 360º* não acreditam ter eficiência pois, os estudantes não possuem senso crítico e maturidade e os pacientes ficam receosos de comprometer a relação e as notas dos estudantes, respectivamente.

Foi observado que os estudantes constantemente valorizam o *Feedback* com a finalidade de melhorar o desempenho e corrigir erros. No entanto, os docentes explanaram mais a dificuldade de mensurar as habilidades e atitudes dos estudantes em nota, não referindo como ponto positivo ou negativo em nenhuma das falas as observações e comentários (*feedback)* como parte do processo avaliativo.

Algumas sugestões foram elaboradas com a finalidade de um processo mais viável, confiável e satisfatório aos participantes deste processo avaliativo de estágio do curso de Fonoaudiologia:

- Criar uma escala é de pontuação dentro da parte prática (mini-cex);
- Estabelecer e quantificar parâmetros, por unidade e nível de competências, uniformizando-as;
- Devolutivas reais com repercussão nas notas;
- Capacitar docentes e estudantes quanto a Autoavaliação.

Na realidade, o estudo conclui-se demonstrando a necessidade de uma nova demanda na busca e construção de uma avaliação de estágio do curso de Fonoaudiologia baseada nas competências e habilidade que o estudante deve atingir na sua formação. Dessa forma, este foi um ponto de partida no direcionamento de um processo avaliativo de estágio mais satisfatório aos envolvidos neste cenário, baseado nas competências que o estudante deve obter ao final do curso de Fonoaudiologia.

## 6. REFERÊNCIAS


1.Soeiro LR , Aveline S. Avaliação Educacional. Porto Alegre: Sulinas;1982.

2.Masetto MT, Prado AS. Processo de avaliação da aprendizagem em curso de Odontologia. *Indução para Aperfeiçoamentos*,*1*(1), 48-56.; 2001.

3.Calderón AI, Borges RM. Avaliação educacional no Brasil: da transferência cultural à avaliação emancipatória. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, *4*(2 S); 2013.

4.Da Silva ED. A Virtude do Erro: uma visão construtiva da avaliação. *Estudos em avaliação educacional*, *19*(39), 91-114; 2008.

5.Russel MK, Airasian PW. Avaliação de sala de aula: Conceitos e Aplicações. Porto Alegre: AMGH; 2014.

6. Barison RG. A avaliação como prática docente em estágio supervisionado em enfermagem. *Revista Terra e Cultura, jul. a*, *18*, 101-120; 2002.

7.Oliveira KL, Dos Santos AAA. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: reflexão e crítica*,*18*(1), 118-124; 2005.

8. Borges MC, Miranda CH, Santana RC, Bollela VR. Avaliação Formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Medicina (Ribeirão Preto);47(3):324-31; 2014. Disponível em: http://revista.fmrp.usp.br/

9. Brown S. Assessment for learning. *Learning and teaching in higher education*, *1*(1), 81-89; 2004.

10. Darsie MMP. Avaliação e aprendizagem. *Cadernos de Pesquisa*, (99), 47-59; 2013.

11. Parreira AM, Gonçalves M, Da Silva AL. A lógica complexa da avaliação. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 23, n. 87, p. 367-388, 2015.

12. Braccialli LAD, Raphael HS, Chirelli MQ, & Oliveira MACD. Avaliação do estudante: no exercício de avaliação da prática profissional. *Avaliação Campinas*, 101-118, 2008.

13. Pinto RA. Métodos de Ensino e Aprendizagem sob a Perspectiva da Taxonomia de Bloom. Revista Contexto & Educação. 2016 Feb 24;30(96):126-55.

14. Pelissoni AMS. Objetivos educacionais e avaliação da aprendizagem. *Anuário da Produção Acadêmica Docente*, *3*(5), 129-140; 2010.

15. Santolini R.  A lei 11.788/08: A nova lei do estágio. *Conteúdo Jurídico, Brasília:…;* 2009.

16. da Silva NJ, Carvalho LA, Amestoy SC, Thofehrn MB, Hipólyto ÁM. Educação baseada em competências na enfermagem. Journal of Nursing and Health. 2017 Feb 21;6(3):447-63.

17. Baartman, LKJ et al. Evaluating assessment quality in competence-based education: A qualitative comparison of two frameworks. Educational Research Review, v. 2, n. 2, p. 114-129, 2007.

18. Epstein RM. Assessment in medical education. *New England Journal of Medicine*, *356*(4), 387-396; 2007.

19. Dijkstra J, Van der Vleuten CPM, & Schuwirth, LWT. A new framework for designing programmes of assessment. *Advances in health sciences education*, *15*(3), 379-393; 2010.

20. Araújo CMM; Rebelo ML. Avaliação educacional: A abordagem por competências. Perspetiva Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 497-524; 2012.

21. Dent J, Harden RM. *A practical guide for medical teachers*. Elsevier Health Sciences; 2013.

22. López AAY, Osorio Sánchez, K. Percepciones de estudiantes sobre la retroalimentación formativa en el proceso de evaluación. Actualidades Pedagógicas, (68), 43-64. 2016. doi: http://dx.doi.org/10.19052/ap.2829

23. Nair BR, Alexander HG, McGrath BP, Parvathy MS, Kilsby EC, Wenzel J, Frank IB, Pachev GS.The mini clinical evaluation exercise (mini-CEX) for assessing clinical performance of international medical graduates Med J;189 (3): 159-61 Aust. 2008.

24. Norcini JJ et al The Mini-CEX: A Method for Assessing Clinical Skills, *Ann Intern Med.* 138:476-48; 2003.

25. Stay RE . Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam, Penso Porto Alegre; cap  1, 2015.

26. Kinalski DD, de Paula CC, de Mello Padoin SM, Neves ET, Kleinubing RE, Cortes LF. Grupo focal na pesquisa qualitativa: relato de experiência. Revista Brasileira de Enfermagem. 2017;70(2):443-8.

27. Cresswell JW. Investigação Qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens Porto Alegre: Penso, 2014.

28. Backes DS, Colomé JS, Erdmann RH, Lunardi VL. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. O mundo da saúde. 2011 Oct;35(4):438-2.

29. Donaduzzi DSS. Beck CLC. Weiller TH. Fernandes MNS; Viero V. Grupo focal y análisis de contenido en investigación cualitativa In: *Index de Enfermería*. Jun 2015 24(1-2):71-75;

30. Bomfim LA. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis-Revista de Saúde Coletiva. 2009;19(3).

31. Bardin L. Análise de Conteúdo. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil; 2016.

32. Belei RA, Gimeniz-Paschoal SR, Nascimento EM, Matsumono PHVR. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. *Cadernos de educação*, 30; 2008.

33. Duarte R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em revista*, (24), 213-225; 2004.

34**.** López AAY, Osorio Sánchez K. Percepciones de estudiantes sobre la retroalimentación formativa en el proceso de evaluación. Actualidades Pedagógicas, (68), 43-64. 2016 doi: http://dx.doi.org/10.19052/ap.2829

35. Alves JF. Avaliação educacional - da teoria à prática Rio de Janeiro, LTC; 2013.

36. Bohnacker-Bruce S. Effective feedback: the student perspective. Capture. 2013;4(1): 25-36.

37. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. Eccos Revista Científica. 2002;4(2)

38. Braccialli LAD, Raphael HS, Chirelli MQ, & Oliveira MACD. Avaliação do estudante: no exercício de avaliação da prática profissional. *Avaliação Campinas*, 101-118, 2008.

39. Zeppone SC, Monti JF, Martins JD, Callegari FV. Relato de Experiência da Construção de uma Proposta para Avaliação da Prática Profissional de um Curso Orientado por Competências. Rev. bras. educ. méd. 2016

40. Parreira AM, Gonçalves M; Da Silva AL. A lógica complexa da avaliação. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 23, n. 87, p. 367-388, 2015.

41. Freitas DA, Santos EM, Lima LV, Miranda LN, Vasconcelos EL, Nagliate PD. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2016 Jun;20(57):437-4

42. Souza RAD Processos de aprendizagem e desenvolvimento de competência / Cengage Learning Edições Ltda. – São Paulo,:2016.Retirado de https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123605/

43. Araújo CMM; Rebelo ML. Avaliação educacional: A abordagem por competências. Perspetiva Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 497-524, 2012.

44. Silva KA; Bartholomeu MAN; Claus MMK. Autoavaliação: uma alternativa contemporânea do processo avaliativo. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 7, n. 1, p. 89-115, 2007

45. Pereira DR; Flores MA. Percepções dos estudantes universitários sobre a avaliação das aprendizagens: um estudo exploratório, 2012

46. Norcini JJ. The Mini Clinical Evaluation Exercise (mini-CEX). The Clinical Teacher, v. 2, n. 1, p. 25-30, 2005.

47. Lohe V, Hande A, Bhowate R, Dangore S, Sune R. Evaluation of Final BDS students using mini-CEX for assessing the clinical skills in Oral Medicine. Journal of Education Technology in Health Sciences. 2016 Aug 31;3(2):68-73.

48. Eggleton K, Goodyear-Smith F, Paton L, Falloon K, Wong C, Lack L, Kennelly J, Fishman T, Moyes SA. Reliability o f Mini-CEX Assessment of Medical Students in General Practice Clinical Attachment. 48 (8): 624-30; 2016.

49.Hamamoto Filho PT; Oliveira CC; Silva LA; Carvalho LR; Peraçoli JC; Medeiros VTM, Borges. Feedback de usuários como subsídio para avaliação do estudante de medicina. Revista Bras. de Educação Médica, Rio de Janeiro, 2012.

**APÊNDICE 1**

**Faculdade Pernambucana de Saúde**

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-DOCENTE

**Titulo: Percepção de Docentes e Estudantes sobre o Processo Avaliativo de Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia**

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado (a) como voluntário a participar de pesquisa intitulada "Percepção de Docentes e estudantes sobre o Processo Avaliativo de Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia**",** que está sendo desenvolvida por Ruth Lopes do Nascimento, aluna do Mestrado em Educação para o Ensino na área de Saúde, Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, sob a orientação da profa Dra. Carmina Silva dos Santos.

Antes de decidir sobre sua participação, é importante que entenda o motivo da mesma estar sendo realizada e como ela se realizará, portanto, leia atentamente as informações que seguem e se tiver alguma dúvida, consulte a pesquisadora responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa.

O TCLE foi elaborado em duas vias de igual teor, que devem ser rubricadas em todas as suas páginas e assinada ao término pelo(a) senhor(a), pelo aluno pesquisador e pelo pesquisador responsável. Você receberá uma das vias e a outra ficará arquivada com os responsáveis da pesquisa.

O presente estudo se **justifica** pelo interesse em melhorar o processo avaliativo nos estágios curriculares supervisionados, beneficiando os docentes com uma maior consistência e menor subjetividade na análise das avaliações aplicadas nos estágios supervisionados e através desta realizar mudanças no processo avaliativo. Para a comunidade acadêmica, o aprimoramento do processo avaliativo nos estágios supervisionados, e contribuir para elaboração de outros programas de avaliação de estágios supervisionados nos cursos da área de saúde na Instituição.

O estudo terá como **objetivo**, analisar a percepção de docentes e estudantes sobre o processo avaliativo do estágio supervisionado do curso de graduação de Fonoaudiologia do UNIPÊ. A **metodologia** utilizada será realizada com docentes de estágio do curso de Fonoaudiologia desta Instituição através de entrevista em grupo focal, e os dados serão analisados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin.

Sua participação é anônima e voluntária e consiste em participar de um grupo focal, baseado em um roteiro de perguntas gerais, estruturado nos objetivos da pesquisa. Todos os registros ficarão sob a posse unicamente dos pesquisadores, evitando qualquer constrangimento ou desconforto em relação à identidade das respostas emitidas que serão mantidas sobre sigilo.

A pesquisa é considerada de risco mínimo para o participante, devido ao fato de poder haver algum desconforto estresse ou estresse relativo a alguma pergunta no grupo focal. Não é previsto que você tenha nenhuma despesa na participação nesta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa será plenamente ressarcido. Ressaltamos ainda que, no caso de eventuais danos acarretados pela participação no presente estudo, você será indenizado proporcionalmente ao dano causado.

Comunicamos que você poderá, em qualquer momento, desistir de fazer parte na participação da discussão do grupo focal, e da entrevista caso isto ocorra. Contudo, o estudo poderá lhe trazer benefícios, tais como uma maior objetividade e consistência para aplicar o processo avaliativo nos estágios curriculares supervisionados. Os responsáveis pela pesquisa estarão permanentemente à sua disposição para prestar

informações inerentes ao instrumento de pesquisa. Mesmo após o encerramento do estudo, a equipe da pesquisa estará à sua disposição, para quaisquer esclarecimentos ou orientações que você julgar necessários em relação ao tema abordado. Mas, se acarretar qualquer desconforto psicológico será indicado e encaminhado para atendimento psicológico na Clínica – Escola de Psicologia do UNIPÊ ou na rede municipal de saúde de João Pessoa com os custos ressarcidos pelo pesquisador responsável.

Informamos que a sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações, nem tampouco receberá nenhuma remuneração por isso. Você tem o direito de decidir não participar do estudo, ou de resolver desistir da participação a qualquer momento, sem nenhum dano, prejuízo ou constrangimento. Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em absoluto sigilo, assegurando proteção de sua imagem, de sua privacidade.

Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados em congressos e outras publicações científicas, porém, por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo. Declaramos que o desenvolvimento desta pesquisa seguirá rigorosamente todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas no item IV.3 e IV.5. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos ou sobre o desenvolvimento deste estudo, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis a Prof. Dra. Carmina Santos e a aluna Ruth Lopes do Nascimento, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa – CEP/UNIPÊ.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informada sobre a finalidade da pesquisa "**Percepção de Docentes e Estudantes sobre o Processo Avaliativo de Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia",** e, após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu estou plenamente de acordo em participar do presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada.

Este termo será elaborado em duas vias de igual teor, que deverão ser rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável. Você receberá uma das vias e a outra ficará arquivada com os responsáveis da pesquisa.

Eu,_____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e manifesto o meu consentimento em participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Fica registrado, também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou materiais serão utilizados pela responsável da pesquisa com propósitos científicos.

João Pessoa, _____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do Participante da Pesquisa

_____
Assinatura do Aluno Pesquisador

_____
Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato da Pesquisadora Responsável:

Profª Dra. Carmina Silva dos Santos, endereço: Rua Jean Emile Favre, 422, Imbiribeira, Recife- PE. Fone (081) 991682796. E-mail: carminassantos@gmail.com

Ruth Lopes do Nascimento, endereço: BR 230, KM 22, Agua fria, João Pessoa, PB, Clinica Escola de Fonoaudiologia, bloco O 1º andar. UNIPE, fone (083)21069216 e (081) 993485757

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ: Campus do UNIPÊ - BR 230 – km 22, Água Fria, João Pessoa - PB Bloco A, 1º andar sala A-20. Fone: (83) 2106-9266 Email: cep@unipe.br

**APÊNDICE 2**

**Faculdade Pernambucana de Saúde**

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-ESTUDANTE

**Titulo: Percepção de Docentes e Estudantes sobre o Processo Avaliativo de Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia**

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo convidado (a) como voluntário a participar de pesquisa intitulada "Percepção de Docentes e estudantes sobre o Processo Avaliativo de Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia**",** que está sendo desenvolvida por Ruth Lopes do Nascimento, aluna do Mestrado em Educação para o Ensino na área de Saúde, Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, sob a orientação da profa Dra. Carmina Silva dos Santos.

Antes de decidir sobre sua participação, é importante que entenda o motivo da mesma estar sendo realizada e como ela se realizará, portanto, leia atentamente as informações que seguem e se tiver alguma dúvida, consulte a pesquisadora responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa.

O presente estudo se **justifica** pelo interesse em melhorar o processo avaliativo nos estágios curriculares supervisionados, beneficiando os estudantes com uma maior compreensão do processo avaliativo e da análise das avaliações aplicadas nos estágios supervisionados.

Terá como **objetivo**, Analisar a percepção de docentes e estudantes sobre o processo avaliativo do estágio supervisionado do curso de graduação de Fonoaudiologia do UNIPÊ. Na **metodologia,** primeiramente será aplicado um questionário sócio acadêmico com seis (06) perguntas objetivas para todos os estudantes do último ano do curso de Fonoaudiologia desta Instituição, e após aplicação será realizado seleção dos dez (10) questionários que obtiverem maior diversidade sócio – acadêmica. Esses estudantes selecionados participarão da entrevista do grupo focal, e os dados serão analisados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin.

Sua participação é anônima e voluntária e consiste em responder a um questionário sócio acadêmico e participar de um grupo focal, baseado em um roteiro de perguntas gerais, estruturado nos objetivos da pesquisa. Todos os questionários e registros ficarão sob a posse unicamente dos pesquisadores, evitando qualquer constrangimento ou desconforto em relação à identidade das respostas emitidas que serão mantidas sobre sigilo.

A pesquisa é considerada de risco mínimo para o participante, devido ao fato de poder haver algum desconforto, estresse relativo a alguma pergunta do questionário ou do grupo focal. Não é previsto que você tenha nenhuma despesa na participação nesta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa será plenamente ressarcido. Ressaltamos ainda que, no caso de eventuais danos acarretados pela participação no presente estudo, você será indenizado proporcionalmente ao dano causado.

Comunicamos que você poderá, em qualquer momento, desistir de fazer parte em responder ao questionário ou mesmo da discussão do grupo focal. Contudo, o estudo poderá lhe trazer benefícios, tais como uma maior objetividade e consistência para entender o processo avaliativo nos estágios curriculares supervisionados. Os responsáveis pela pesquisa estarão permanentemente à sua disposição para prestar informações inerentes ao instrumento de pesquisa. Mesmo após o encerramento do estudo, a equipe da pesquisa estará à sua disposição, para quaisquer esclarecimentos ou orientações que você julgar necessários em relação ao tema abordado. Mas, se acarretar qualquer desconforto psicológico tanto para responder ao questionário quanto

na participação no grupo focal, será indicado e encaminhado para atendimento psicológico na Clínica – Escola de Psicologia do UNIPÊ ou na rede municipal de saúde de João Pessoa com os custos ressarcidos pelo pesquisador responsável.

Informamos que a sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado (a) a fornecer as informações, nem tampouco receberá nenhuma remuneração por isso. Você tem o direito de decidir não participar do estudo, ou de resolver desistir da participação a qualquer momento, sem nenhum dano, prejuízo ou constrangimento. Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em absoluto sigilo, assegurando proteção de sua imagem, de sua privacidade.

Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados em congressos e outras publicações científicas, porém, por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo. Declaramos que o desenvolvimento desta pesquisa seguirá rigorosamente todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas no item IV.3 e IV.5. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos ou sobre o desenvolvimento deste estudo, você pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis a Prof. Dra. Carmina Santos e a aluna Ruth Lopes do Nascimento, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa – CEP/UNIPÊ.

CONSENTIMENTO

Após ter sido informada sobre a finalidade da pesquisa "**Percepção de Docentes e Estudantes sobre o Processo Avaliativo de Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia",**e, após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu estou plenamente de acordo em participar do presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada.

Este termo será elaborado em duas vias de igual teor, que deverão ser rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo participante da pesquisa e pela pesquisadora responsável. Você receberá uma das vias e a outra ficará arquivada com os responsáveis da pesquisa.

Eu,_____, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e manifesto o meu consentimento em participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Fica registrado, também, que tenho conhecimento de que essas informações, dados e/ou materiais serão utilizados pela responsável da pesquisa com propósitos científicos.

João Pessoa, _____ de _____ de _____.

_____
Assinatura do Participante da Pesquisa

_____
Assinatura do Aluno Pesquisador

_____
Assinatura da Pesquisadora Responsável

Contato da Pesquisadora Responsável:

Profª Dra. Carmina Silva dos Santos, endereço: Rua Jean Emile Favre, 422, Imbiribeira, Recife- PE. Fone (081) 991682796. E-mail: carminassantos@gmail.com

Ruth Lopes do Nascimento, endereço: BR 230, KM 22, Agua fria, João Pessoa, PB, Clinica Escola de Fonoaudiologia, bloco O 1º andar. UNIPE, fone (083)21069216 e (081) 993485757

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPÊ: Campus do UNIPÊ - BR 230 – km 22, Água Fria, João Pessoa - PB Bloco A, 1º andar sala A-20. Fone: (83) 2106-9266 Email: cep@unipe.br

## APÊNDICE 3

## ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GRUPO FOCAL/DOCENTES

Percepção de Docentes e Estudantes sobre o Processo Avaliativo de Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia

DATA: _____/_____/16

Obs.1: À medida que os participantes chegarem à sala entregar o TCLE, para que eles possam lê-lo com antecedência.

Obs.2: Interagir com os participantes à medida que se reúnem e chegam para a entrevista. Possibilita estabelecer rapport e conhecer o perfil dos participantes. Procurar sentar-se próximo daqueles que se apresentam como dominadores e muito expansivos – que possivelmente irão dominar as discussões.

PASSO 1 – Abertura: Apresentação pessoal do facilitador e auxiliar **( 5 min.)**

PASSO 2 – Esclarecimentos sobre pesquisa **(10 min.)**: Título da pesquisa; Objetivos de pesquisa; Gravação da entrevista; TCLE. + Estabelecimento de contrato para funcionamento: 1. Não há respostas certas ou erradas; 2. Respostas e pontos de vistas contraditórias são esperados. 3. Interesse em ouvirmos as ideias e experiências de todos os participantes do grupo focal em relação ao tema em questão. 4. Desligar os aparelhos celulares, ou deixá-los no modo silencioso.

PASSO 3 – Apresentação pessoal (05 min.): a) Pedir que se apresentem: Nome e Período do estágio – deve ser uma apresentação breve, porém que todos falem.

PASSO 4 – Pergunta introdutória: Para que serve a avaliação ou processo avaliativo de estágio para você?

PASSO 5 – Pergunta de transição: Pensem sobre as experiências de vocês com a avaliação de estágio. Quais são (em poucas palavras) as impressões que vocês têm dessa avaliação?

PASSO 6 – Questões Chave:

**1**. Qual a percepção de vocês sobre a avaliação de estágio do curso de Fonoaudiologia do UNIPÊ?

**2.** Qual a opinião sobre os instrumentos avaliativos utilizados?

- Mini-Cex
- *Feedback*
- Autoavaliação
- *Feedback* 360º

**1.** Quais as potencialidades e fragilidades do processo avaliativo?

**2.** Quais as suas sugestões para melhorar o processo avaliativo de estágio?

PASSO 7 – Questão de encerramento: Pensando nos itens que acabamos de discutir, há algo mais que vocês gostariam de acrescentar?

PASSO 8 – Agradecimento e despedida

## APÊNDICE 4

## ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA GRUPO FOCAL /ESTUDANTES

Percepção de docentes e estudantes sobre o Processo Avaliativo de Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia

DATA: _____/_____/16

Obs.1: À medida que os participantes chegarem à sala entregar o TCLE, para que eles possam lê-lo com antecedência.

Obs.2: Interagir com os participantes à medida que se reúnem e chegam para a entrevista. Possibilita estabelecer rapport e conhecer o perfil dos participantes. Procurar sentar-se próximo daqueles que se apresentam como dominadores e muito expansivos – que possivelmente irão dominar as discussões.

PASSO 1 – Abertura: Apresentação pessoal do facilitador e auxiliar **( 5 min.)**

PASSO 2 – Esclarecimentos sobre pesquisa **(10 min.)**: Título da pesquisa; Objetivos de pesquisa; Gravação da entrevista; TCLE. + Estabelecimento de contrato para funcionamento: 1. Não há respostas certas ou erradas; 2. Respostas e pontos de vistas contraditórias são esperados. 3. Interesse em ouvirmos as ideias e experiências de todos os participantes do grupo focal em relação ao tema em questão. 4. Desligar os aparelhos celulares, ou deixá-los no modo silencioso.

PASSO 3 – Apresentação pessoal (05 min.): a) Pedir que se apresentem: Nome e Período do estágio – deve ser uma apresentação breve, porém que todos falem.

PASSO 4 – Pergunta introdutória: Para que serve a avaliação ou processo avaliativo de estágio para você?

PASSO 5 – Pergunta de transição: Pensem sobre as experiências de vocês com a avaliação de estágio. O que vocês acham da avaliação de estágio do curso de Fonoaudiologia do UNIPÊ?

PASSO 6 – Questões Chave:

1. E o que acham de como é feita a avaliação de estágios?
2. Qual a sua opinião sobre os instrumentos avaliativos do curso?

- Mini – Cex
- Autoavaliação
- *Feedback*
- *Feedback 360º*

3. Quais os pontos positivos e negativos deste processo avaliativo para a formação dos estudantes?

PASSO 7 – Questão de encerramento: Pensando nos itens que acabamos de discutir, há algo mais que vocês gostariam de acrescentar? Sugestões?

PASSO 8 – Agradecimento e despedida